

Ação de incentivo ao aleitamento materno e técnica de desengasgo: um relato de experiência.

Incentive action for breastfeeding and choking rescue technique: an experience report.
Acción de incentivo a la lactancia materna y técnica de desobstrucción de vías aéreas: un informe de experiencia.

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é uma prioridade de saúde pública, proporcionando benefícios como nutrição completa do lactente e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Objetivo: relatar uma ação de extensão realizada por estudantes de medicina de promoção ao aleitamento materno e o ensinamento de técnicas de desengasgo para gestantes. Métodos: Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado em João Pessoa-PB, onde discentes dramatizaram situações relacionadas ao aleitamento e ao desengasgo de recém-nascidos. Resultados: A dramatização permitiu a discussão ativa e a internalização de práticas saudáveis. Houve a participação de 12 gestantes, foram abordadas dificuldades no aleitamento e as participantes puderam praticar a manobra de desengasgo. A interação com o público promoveu o aprendizado prático da técnica correta de amamentação e reforçou a importância do apoio familiar e da informação adequada. Conclusão: O uso da dramatização como ferramenta de educação em saúde se mostrou eficaz na promoção ao aleitamento materno exclusivo e na preparação das gestantes para situações de emergência.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Gestantes; Primeiros Socorros; Recém-Nascido.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding during the first six months of life is a public health priority, providing benefits such as complete infant nutrition and strengthening the mother-baby bond. Objective: To report an outreach activity conducted by medical students to promote breastfeeding and teach choking rescue techniques to pregnant women. Methods: This is a descriptive experience report carried out in João Pessoa-PB, where students performed role-plays of situations related to breastfeeding and choking rescue for newborns. Results: The dramatization enabled active discussion and the internalization of healthy practices. Twelve pregnant women participated, addressing common breastfeeding challenges and practicing the choking rescue maneuver. Interaction with the audience promotes practical learning and reinforces the importance of family support and adequate information. Conclusion: The use of

AUTORES

Mayara dos Santos Camêlo Moreira ^{1,3}

ORCID: 0000-0002-0789-7514;

E-mail: mayaracamelomed11@gmail.com

Rafhael Barros Medeiros ^{1,4}

ORCID: 0000-0002-4472-1825

Ritta de Cássia Vilar Honório Costa ^{1,2}

ORCID: 0009-0005-0406-4292

Mariana Gonçalves de Holanda Coêlho ^{1,2}

ORCID: 0009-0006-5979-2980

Lis Victor de Lima ^{1,2}

ORCID: 0009-0001-3542-9988

José Fragoso da Silva Neto ^{1,2}

ORCID: 0009-0002-7422-5838

Bianca Sousa Alves ^{1,2}

ORCID: 0009-0004-6295-6996

Matheus Henrique Oliveira da Nóbrega ^{1,2}

ORCID: 0009-0000-2455-4911

Maria Eduarda Urtiga Guedes ^{1,2}

ORCID: 0009-0005-9087-2586

Marcus Eduardo Siqueira Feitosa ^{1,2}

ORCID: 0009-0005-9949-0955

Paulo Victor Tenório Brunet ^{1,2}

ORCID: 0009-0004-1296-0866

Ana Beatriz Lucena Marcolino ^{1,2}

ORCID: 0009-0008-1033-2638

Viña-Del-Mar da Silva Martins ^{1,5}

ORCID: 0000-0002-0503-9639

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba;

² Graduando em Medicina;

³ Mestre em Modelos de Decisão e Saúde.

⁴ Bacharel em Psicologia.

⁵ Mestre em enfermagem.

dramatization as a health education tool proved to be effective in promoting exclusive breastfeeding and preparing pregnant women for emergency situations.

Keywords: Breastfeeding; Pregnant Women; First Aid; Newborn.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde “o aleitamento materno é uma das prioridades do Governo Federal”, uma vez que se preconiza a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do lactente, sem necessidade de introdução de sucos, chás, água ou outros alimentos; tampouco a substituição do leite materno por fórmulas lácteas ⁽¹⁾.

A principal razão decorre dos inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê, destacando a nutrição completa do recém-nascido (RN), redução da taxa de mortalidade infantil, desenvolvimento do sistema imunológico do neonato e fortalecimento do vínculo materno com seu filho ⁽²⁾. Ademais, a promoção do aleitamento materno contribui positivamente com as metas estabelecidas entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS ^(3, 4).

O ODS 3 tem como foco garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Este objetivo é particularmente relevante para a saúde infantil, pois aborda questões críticas como a redução das mortes evitáveis em recém-nascidos. Nesse contexto, é importante destacar que o aleitamento exclusivo previne complicações associadas à desnutrição. Além de ser uma fonte de anticorpos, células imunológicas e fatores bioativos que protegem o recém-nascido contra infecções, como diarreias e doenças respiratórias, que são fatores relacionados à morte neonatal ^(3, 4).

Visto a importância da promoção do aleitamento materno exclusivo, estudantes universitários do curso de medicina, direcionados pela disciplina de Prática Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, anexada a matriz curricular, implementaram uma ação direcionada às gestantes com o intuito de educação em saúde. Logo, esse estudo teve como objetivo descrever a “Ação de incentivo ao aleitamento materno” realizada a partir do projeto de extensão: Atenção integral à saúde do recém-nascido; executado por discentes de medicina, em parceria com uma instituição de saúde referência no cuidado a gestantes e recém-nascido, no município de João Pessoa-PB.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência de acadêmicos de medicina em uma atividade educativa realizada em um serviço de saúde especializado no cuidado de gestantes, recém-nascidos e puérperas, integrado à Rede Cegonha e à Iniciativa Hospital Amigo da Criança, no município de João Pessoa-PB. A proposta da ação de educação em saúde foi incentivar o aleitamento materno exclusivo e orientar sobre técnicas de desengasgo, sendo desenvolvida por meio de uma dramatização para gestantes que aguardavam o atendimento médico. A dramatização foi o método escolhido por ser uma ferramenta educacional que promove a aprendizagem por meio da interação e reflexão.

Os estudantes dividiram-se em dois cenários para simulação de situações reais e cotidianas sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães durante o aleitamento materno, além do risco de engasgo em lactentes durante a amamentação. Entre os desafios abordados estavam: a dor e o desconforto durante a amamentação, o cansaço, as noites mal dormidas, a insegurança quanto à saciedade dos recém-nascidos, a dificuldade na posição e na pega do bebê durante a amamentação, fissuras mamárias, a falta apoio familiar, os problemas emocionais e a ausência de conhecimento da família sobre a conduta correta em uma situação de engasgo de um lactente em ambiente familiar. As gestantes foram convidadas a participar da encenação durante os momentos de clímax das cenas, instantes que os atores congelavam o cenário. Essa abordagem permitiu que as discussões e a aprendizagem sobre a temática ocorressem de maneira ativa e reflexiva, facilitando a internalização dos conceitos de saúde abordados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participaram da ação educativa 12 gestantes. O primeiro cenário retratou uma família composta por uma puérpera com um lactente de um mês de vida, que estava em amamentação exclusiva e enfrentava dificuldades como fissuras mamárias, cansaço e baixa autoestima. Um pai que se mostrava inseguro e submisso a sua mãe, e uma sogra que defendia o uso de fórmulas, acreditando que essa seria a melhor opção para um recém-nascido. A puérpera com dúvidas sobre o que seria melhor para criança buscou informações em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde um profissional médico esclareceu os benefícios da amamentação. O médico respondeu às dúvidas sobre a posição correta e a pega adequada durante a amamentação, enfatizou a importância da livre demanda e destacou a recomendação de amamentar

exclusivamente até os seis meses de vida, além de contraindicar o uso de água, chás e fórmulas infantis.

Durante a encenação as gestantes da plateia eram convidadas por um narrador a participar com suas experiências, relatando o que a mãe deveria fazer diante da situação problema. Essa experiência não apenas promoveu o conhecimento sobre a amamentação, mas também proporcionou um espaço para reflexão sobre as pressões sociais enfrentadas pelas mães, fortalecendo a importância do apoio familiar e da informação adequada para a promoção da saúde materno-infantil.

O segundo momento da dramatização retratou uma situação de engasgo de um lactente durante a amamentação. Os pais do bebê estavam aflitos e desesperados, sem saber como lidar com a situação de risco de vida, enquanto observavam o rosto do bebê arroxeadado e seu corpo letárgico. Nesse instante, a sogra entrou na cena acompanhada de uma amiga que conseguiu realizar a manobra de desengasgo no lactente, salvando a criança. Em seguida, a família levou o bebê ao serviço de saúde para uma avaliação médica e buscou orientações sobre como agir em situações de emergência. Nesse cenário, as gestantes da plateia foram motivadas a praticar as manobras de desengasgo, esclarecer dúvidas e compartilhar suas experiências em um ambiente de aprendizado colaborativo. As participantes tiveram a oportunidade de adquirir habilidades práticas que podem ser vitais em situações reais. Essa atividade buscou aumentar a confiança e a segurança das mães ao lidarem com emergências.

DISCUSSÃO

Um estudo realizado em um Hospital Amigo da Criança, constatou que apenas 5,7% das puérperas (dentre as 267 participantes) prosseguiram com a amamentação após 180 dias do parto, corroborando com os achados, um estudo mais recente, de 2024, demonstrou que apenas 16,3% dos bebês nascidos a termo em um hospital público, durante a pandemia da COVID-19, permaneceu sob aleitamento materno exclusivo. Achados que denotam um fenômeno de evasão, quando considerado a prerrogativa do Ministério da Saúde ^(5, 6).

A literatura traz como justificativa ao desmame precoce, a tomada de decisão materna por intercorrências mamárias como fissuras e dor ao amamentar e outro fator identificado foi da dificuldade em manter uma posição adequada durante a amamentação, garantindo uma boa

pega do bebê, especialmente sem a orientação necessária; o que potencializou estresse e ansiedade à lactante ^(5, 6).

Por sua vez, a ação proposta pela extensão atentou-se em reforçar a educação em saúde com o intuito de promover a importância da amamentação exclusiva, sendo esta a fonte nutricional ideal. A partir da encenação, os universitários simularam o cotidiano de uma família popular brasileira, que enfrentou situações semelhantes às encontradas nas evidências científicas da literatura, em que, por um diálogo acessível foi possível explicar a importância do leite materno e a forma mais adequada de amamentação.

Isto é, para garantir uma amamentação adequada a posição do RN é fundamental, o bebê deve estar virado para a mãe, estabelecendo o contato barriga-com-barriga, com o corpo totalmente apoiado e os braços livres. A cabeça do bebê deve estar de frente para o peito, com o nariz alinhado ao mamilo e ele deve começar a sugar apenas quando abrir bem a boca. Ao pegar o peito, o queixo deve encostar na mama, os lábios devem ficar virados para fora, e o nariz livre para respirar. É crucial que o bebê abocanhe não só o mamilo, mas o máximo possível da aréola ⁽⁷⁾.

Ademais, outra realidade que gera preocupação nos cuidadores é o engasgo do neonato. Inúmeros fatores podem estar associados ao engasgo do lactente com o leite materno, sejam elas a disfunção na deglutição ou anomalias congênitas, imaturidade do sistema respiratório, seja apenas pelo intenso fluxo de leite. Tendo em vista essa problemática, o segundo cenário teve como intuito ensinar o passo-a-passo da manobra de desengasgo.

Dessa forma, a amamentação é uma prática com técnicas que vão além de favorecer a nutrição, como também uma interação hormonal que fortalece a relação mãe-bebê. Durante a amamentação, a ocitocina, conhecida como o "hormônio do amor", é liberada, promovendo vínculos emocionais e facilitando a conexão entre mãe e filho ⁽⁸⁾.

Essa interação não só auxilia no desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, estimulando seu cérebro e habilidades motoras, mas também oferece segurança emocional, essencial para seu bem-estar. Para a mãe, a amamentação ajuda na liberação de prolactina, que contribui para a sensação de calma e proteção, reduzindo o risco de depressão pós-parto e promovendo um estado emocional mais equilibrado. Assim, o conhecimento das técnicas de amamentação se torna fundamental para garantir esses benefícios mútuos ⁽⁹⁾.

Através da interação, didática e repasse dessas informações, foi identificado um contentamento geral entre as participantes, além de muita interatividade. O intuito da ação previa a educação em saúde das gestantes, ofertando maior segurança durante a amamentação, prazer e incentivo à relação mãe-bebê, assim como a prevenção de eventuais problemáticas.

CONCLUSÃO

Com base nas atividades realizadas e descritas no relato de experiência, foi possível orientar às puérperas e gestantes quanto ao cuidado do recém-nascido, em especial, na importância do aleitamento materno exclusivo, seguro e confortável, por meio de técnicas e posições adequadas, e na atenção voltada para o aprendizado das manobras de salvamento em caso de engasgo.

A metodologia aplicada, dividida em momentos de dramatização e orientações práticas, bem como a interação e o intercâmbio de experiências entre gestantes, puérperas, profissionais da saúde e discentes de medicina, mostrou-se útil e satisfatória no compartilhamento de conhecimento.

Assim, para além de beneficiar o público-alvo, a aproximação do estudante de medicina com a realidade do serviço de saúde no Brasil enriquece o currículo acadêmico, amplia a visão sobre o conhecimento obtido na prática e molda a uma formação mais humanizada, ética, comprometida e preparada para atender às necessidades de diferentes grupos populacionais.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Aleitamento materno. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>.
2. Santos AC dos, Meireles CP. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. RCC [Internet]. 17 de julho de 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606>
3. Monteiro JC dos S, Silva MM de J, Lima RVA, Ruela L de O, Gomes-Sponholz FA, Lettiere-Viana A. Social determinants of health, breastfeeding and reducing health inequities. RSD [Internet]. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25558>
4. Souza CB, Venancio SI, Silva RPGVC. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. Ciênc Saúde Coletiva. 2023;28(4):1059-72. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022>
5. Figueredo SF, Mattar MJG, Abrão ACF de V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. Rev esc enferm USP [Internet]. 2013Dec;47(6):1291-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000600006>

6. Silva MSS, Gomes SRM, Berbert MCB, Furlan RMM. Prevalência de aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida em bebês nascidos a termo em período da pandemia e fatores associados ao desmame precoce. *Rev Cefac*. 2024;26(6):1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20242660624s>
7. Ministério da Saúde. Amamentação: faz bem para o seu filho, para você e para o planeta. BVSMS. 2016. Amamentação | Biblioteca Virtual em Saúde MS
8. Bahl R, Ajd ET, Bl V. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. Geneva: World Health Organization; 2013. p. 475–90. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7
9. Bl H, Victora CG. Long-term effects of breastfeeding: a systematic review. Geneva: World Health Organization; 2013. <https://iris.who.int/handle/10665/79198>